

## IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ENSINO E NAS RELAÇÕES SOCIAIS DOS ESTUDANTES DA UFPEL NO ANO DE 2020

MILENA DA SILVA LANGHANZ;  
LORENA ALMEIDA GILL<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)1 – milena.langhanz@gmail.com 1

<sup>3</sup> Universidade federal de Pelotas (UFPEL) – lorenaalmeidagill@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A covid-19 é uma doença causada por um vírus denominado SARS-CoV-2 e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. O primeiro caso de infecção do SARS-cov-2 ocorreu na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Esse vírus pode causar desde infecções assintomáticas até infecções graves levando a internações e mortes (PAHO,2021). A transmissão do vírus ocorre por gotículas de saliva, apertos de mãos, espirros, tosses, catarros de pessoas contaminadas, além disso, o contato com objetos contaminados por secreções pode transmitir o vírus (BRASIL,2021). A Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da saúde (MS) entre outros, recomendam o distanciamento social, etiqueta respiratória e de higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes, isolamento de casos suspeitos e confirmados e quarentena dos contatos dos casos de covid-19 como forma de evitar a transmissão e reduzir o contágio do vírus (BRASIL, 2021).

O primeiro caso confirmado no Brasil ocorreu no dia 26 de fevereiro, no estado de São Paulo (LUI et al, 2021). Desde então, os casos de coronavírus aumentaram e, atualmente, o país apresenta mais de 19 milhões de casos confirmados e 537 mil casos de óbitos de acordo com os dados do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS, atualizado em 14 de julho de 2021).

Em Pelotas, de acordo com Painel Covid-19 Pelotas, foram confirmados 43.121 casos de covid-19 e 1.041 óbitos pela doença. Na cidade encontra-se a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), objeto de estudo dessa pesquisa, a qual está localizada no extremo sul do Brasil, no estado do Rio Grande do Sul.

O distanciamento social necessário para a redução da contaminação, ocasionou uma mudança de hábitos e costumes na população mundial e a diminuição dos postos de trabalho foi um agravante para a economia. No convívio social, estabelecimentos reduziram a entrada de público ou tiveram suas atividades suspensas, na perspectiva de que a população ficasse mais tempo em casa. A partir das mudanças no cotidiano, devido à pandemia, o PET Diversidade e Tolerância (PET-DT) elaborou essa pesquisa, que tem por objetivo descrever os impactos que a pandemia de covid-19 ocasionou no ensino, nas relações sociais e no comportamento dos estudantes de graduação e pós-graduação da UFPEL.

### 2. METODOLOGIA

No estudo, a metodologia utilizada foi uma análise quali-quantitativa. Foram elaborados dois questionários via Google Forms, cada um correspondendo a uma etapa da pesquisa. A primeira etapa foi constituída pela elaboração e divulgação de um questionário 1 (Q1) com 44 questões abertas e fechadas, o qual foi divulgado nas redes sociais, nos meses de abril a julho 2020; já a segunda etapa constituiu na elaboração e divulgação do questionário 2 (Q2), com 67 questões, divulgado nos meses de setembro a novembro de 2020. Para o presente trabalho foi realizada a análise da segunda etapa (Q2) e a comparação dos dados dos questionários.

Esse resumo compreende apenas uma parte de um estudo maior. A análise da primeira parte (Q1) pode ser encontrada no artigo: “‘Sinto falta de Abraços’: Os impactos da pandemia de Covid-19 na vida cotidiana dos alunos e alunas da UFPEl”, de Oliveira, Langhans e Gill (2020). A análise dos dados foi realizada, de forma anônima, através do software Excel.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que se possa conhecer os respondentes, foi observado que o questionário 1 (Q1) obteve 444 respostas, sendo estes, 82,4% alunos de graduação e 17,6% de pós-graduação, e o questionário 2 (Q2) obteve 169 respostas, sendo 72,8% alunos de graduação e 27,2% de pós-graduação.

O distanciamento social é uma das formas de reduzir a propagação do vírus, e tal ação acarreta em muitas mudanças no estilo de vida dos estudantes. A fim de avaliar qual a opinião dos estudantes sobre esse método, no Q1, os respondentes alegaram que 91,0% dos estudantes acreditavam que o isolamento era muito importante para o controle da doença e 14,0% alegaram estar totalmente isolados; no Q2, 76,9% dos estudantes achavam que o isolamento era muito importante para a prevenção do coronavírus e 16,6% estavam totalmente isolados. Ao comparar os percentuais houve uma redução de 14% na percepção de importância do distanciamento social e redução de 2,6% do número de estudantes totalmente isolados. Esses valores podem ser observados no Relatório de Mobilidade emitido pela Google, que sugere que, no Brasil, ocorreu um aumento de 32% da movimentação, comparado ao valor de referência, em idas a supermercados e farmácias no período de 30 de maio de 2021 a 11 julho de 2021 e a ida a parques estavam com redução de 10% do valor base do mesmo período. O estudo de AQUINO (2020) usou os mesmos índices, no período de abril de 2020 e encontrou a redução de 70% na ida a parques. Dessa forma, observa-se que parte da população segue o isolamento, porém, outra parte deixou de acreditar na eficiência do isolamento principalmente, devido aos governantes não incentivarem as medidas de isolamento e proteção, estimulando, algumas vezes, o retorno dos trabalhos e das atividades presenciais.

A partir da análise dos dados é possível observar que muitos estudantes aprovam o isolamento social como medida importante no combate ao coronavírus, como dito por um deles, a partir do seguinte relato: “É medida mais eficaz enquanto não há vacina, então todos deveriam fazer o seu melhor para se isolar, por si mesmo e em respeito ao próximo” (estudante 1).

Essas mudanças no cotidiano, acarretaram na suspensão das aulas e dos estágios, dentre outras atividades presenciais em todo país durante o primeiro semestre de 2020. Nesse período sem aulas, o Q1 abordou quantos estudantes aprovavam a volta às aulas, independentemente do formato, e apenas 3,8% aprovavam a medida. Nos meses de junho a setembro, a UFPEL adotou um “calendário alternativo”, em que os alunos poderiam se matricular nas disciplinas ofertadas ou poderiam optar em não fazer nenhuma disciplina sem perder o vínculo com a universidade. Nessa etapa, os alunos e professores se adaptaram às novas tecnologias e remodelaram a estrutura das aulas. No período de setembro de 2020 a janeiro de 2021, a UFPEL iniciou o calendário correspondente ao 2020/1, que havia sido suspenso, de forma remota através do Sistema webconf. Esse retorno foi possível, através da portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação (MEC), que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus.

A fim de avaliar a adesão ao calendário alternativo, foi questionado no Q2 sobre a realização da matrícula, dessa forma, 69,2% dos respondentes se matricularam em alguma disciplina naquele semestre. E as principais motivações relatadas pelos alunos foram para não atrasar o semestre, fazer disciplinas optativas, manter o vínculo com a universidade, além de realizar uma atividade durante o tempo ocioso e não perder o ritmo dos estudos. Entre os estudantes que não fizeram matrícula, estão aqueles que alegaram não possuir condições psicológicas, os equipamentos necessários para as aulas on-line como celular, computador ou acesso à internet e, ainda, local adequado e silencioso para estudar. Além disso, houve relato de poucas vagas disponíveis nas disciplinas, a não oferta de disciplinas do interesse, ou oferta de vagas de disciplinas já cursadas, impedindo que alguns estudantes se matriculassem no calendário alternativo.

Dos estudantes matriculados em alguma disciplina (N=117), 72,6% conseguem acompanhar as aulas; 24,8% acompanham apenas às vezes e 2,6% não conseguem assistir. Estes alunos que se matricularam, mas desistiram ao longo do curso, alegaram que não conseguiram continuar por questões de saúde, pela metodologia das aulas e pelo fato das avaliações terem difícil resolução de forma remota e por não conseguirem acompanhar as aulas.

A percepção sobre as aulas virtuais foi considerada ótima ou boa para 52,7% dos alunos, 35,5% consideram regular e 11,8% consideram ruim ou péssima. Também foi questionado se os alunos eram a favor ou contra as aulas virtuais, e 66,3% alegaram ser a favor, 17,1% ser contra e 16,6% demonstram indiferença. Em relação à percepção dos alunos sobre o rendimento escolar e nível aprendizado, estes poderiam marcar mais de uma opção, dessa forma, o bom rendimento ficou em primeiro lugar (n=49) seguido do regular (n=42). Para acompanhar esse novo modelo de ensino, é necessário ter acesso à internet e equipamentos para acessar as aulas. Foi questionado aos alunos sobre o acesso à internet e apenas 68,6% relataram possuir uma internet de qualidade.

Toda essa mudança de hábitos, rotinas e métodos de estudo ocasionou efeitos significativos no estilo de vida e na saúde mental. O isolamento, portanto, esteve associado a consequências negativas como o estresse (COELHO, 2020). Foi observado no Q1, a partir da marcação dos sentimentos, que 71% estavam ansiosos, 60% apreensivos e 56% confiantes na ciência, já na segunda fase (Q2), 71% dos estudantes alegaram estarem ansiosos, 54% alegam estarem apreensivos e 48% confiantes na ciência. Esses sentimentos se mantiveram com valores maiores mesmo após seis meses do primeiro caso confirmado, embora a confiança na ciência tenha tido um decréscimo. Uma possível causa seria a incerteza com relação à aplicação de vacinas, visto que, nesse período, ainda não havia distribuição de imunizantes, pelo Sistema Único de saúde, que só iniciou, no Brasil, em janeiro de 2021. É provável que se fosse feita uma nova pesquisa no ano de 2021, os sentimentos descritos seriam diferentes, pois, atualmente, muitos países estão reduzindo as barreiras sanitárias e voltando às atividades, a partir da realização de uma vacinação em massa.

Também foram relatados outros sentimentos tidos no período como a solidão e a saudade de familiares, somado a ausência das atividades habituais ao ar livre e em grupos, práticas esportes e viajar, os quais se tornam mais um fator agravante das dificuldades relacionadas às relações sociais e a saúde mental. Contribuindo a isso, a redução de emprego e a insegurança de renda de muitas famílias acabou causando mais sentimentos negativos durante a pandemia. O relato de uma estudante descreve quais as dificuldades de estar vivendo em isolamento social:

Distorção das noções de tempo, falta de contato com os amigos e família, falta do sentimento de recompensa relacionado ao cumprimento das tarefas "normais" do cotidiano, desgosto e desencorajamento diante do descumprimento alheio do isolamento e desrespeito às medidas de distanciamento (estudante 2, grifos do respondente).

Ou o seguinte:

Não poder ir pra academia por sentir medo de contaminação. Ter medo de sair pra qualquer lugar porque as pessoas não respeitam as regras e põem o coletivo em risco (estudante 3).

Essas narrativas se mostram muito próximas às observadas na primeira etapa, as quais relataram a tristeza e a solidão de estar vivendo em isolamento.

#### 4. CONCLUSÕES

É possível concluir que os estudantes da UFPel sofreram muitas interferências negativas em suas rotinas afetando os estudos e também o convívio social. Apesar do número baixo de respondentes comparado a primeira fase, as análises demonstraram uma sequência de fatores e sentimentos que reflete a realidade da população em geral. A primeira fase da pandemia foi um momento marcante que atingiu boa parte da população de surpresa, com o passar dos meses, as pessoas foram se adaptando à nova rotina e criando novos hábitos, assim, com o retorno das rotinas e do início da vacinação, a população está reduzindo o isolamento social. Nesse contexto, a UFPel tem um importante papel de acolher os estudantes que passam por esse momento de dificuldades, para garantir a permanência dos discentes no espaço educacional, com qualidade de ensino.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, QUEZIA G.; LANGHANZ, MILENA S. GILL, LORENA A. "Sinto Falta De Abraços": Os Impactos Da Pandemia De Covid-19 Na Vida Cotidiana dos alunos e alunas da UFPel. **História em Revista**, Pelotas, 230-239, v. 26/1, dez./2020. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/HistRev/article/view/20622> Acesso 15 de julho de 2021.

HISTÓRICO da pandemia de Covid-19. **OPAS**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>> Acessado em: 12 de julho de 2021.

LUI, LIZANDRO ET AL. **Disparidades e heterogeneidades das medidas adotadas pelos municípios brasileiros no enfrentamento à pandemia de Covid-19**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 19, 2021, e00319151. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00319 |

PAINEL covid pelotas. **Prefeitura de Pelotas**. Disponível em: < <http://painel-covid.pelotas.com.br/>> acessado em: 14 de julho de 2021.

AQUINO, ESTELA M. L. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(Supl.1):2423-2446, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020**. DF. 2020

COELHO, ANA PAULA SANTOS. Saúde mental e qualidade do sono entre estudantes universitários em tempos de pandemia da COVID-19: experiência de um programa de assistência estudantil. **Research, Society and Development**, v. 9, n.9, e943998074, 2020.